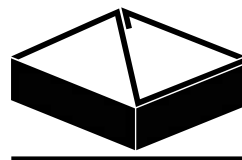


EDIÇÃO AO VIVO / PROPOSTA



KZA1



5

4



8

1

PERFORMANCE GRÁFICA

Editar ao vivo é pegar um poema recém-feito e imprimi-lo em um zine no menor tempo possível. Idealmente, funciona como etapa posterior a uma oficina de poesia. Em que se edita na hora a produção da turma. Num zine simples de oito páginas sem encadernação, ou seja, num A4. Também incentiva-se intervenções instantâneas como carimbar.



EDIÇÃO AO VIVO #01 OFICINA DE POESIA
27 POEMAS COM NOMES DE PESSOAS
ANGÉLICA FREITAS, UNB, BRASÍLIA, 2017

Angélica Freitas deu uma oficina de poesia sobre 27 poemas para nomes de pessoas, da argentina Cecilia Pavón. para os alunos da UnB. No trabalho da Cecilia um nome de poessoa dá título ao poema. Como é nesse poema de Cecilia Pavón na tradução de Thiago Gallego:



Lev Manovich

Escrevi esse livro completamente de memória porque estava na praia e não tinha nada pra anotar. A cada dia, desenhei uma página na minha cabeça, tratando de ser breve e simples pra não esquecer. Chegando em Buenos Aires anotei rápido tudo o que lembrava em um caderno que meu namorado tinha me dado de presente. A poesia é como a brisa do mar.



Angélica propôs então que os alunos da UnB repetissem a Cecília Pavón e escrevessem um poema para o nome de uma pessoa. A turma enviou por whatsapp (estávamos todos conectados pela rede do auditório da Letras) poemas como o da Isabela Lima:

[11:37, 26/10/2017] +55 61 xxxx-5505:

Pedro, Matheus, Bia ou qualquer nome genérico

Queria que você fizesse do meu corpo
a sua morada
Você chegou tão comportado
Até pediu licença para entrar
Falava baixo e me ajudava com a louça
O tempo passou
Você está mais a vontade
Já colocou o pé na minha mesinha de centro e pisou
no meu tapete com sapato
Mas agora você está me ajudando a reformar a casa
Quebrou todas as paredes que tinha

Caroline Neres

Eleonor aos treze anos soltava pipas...
 Eleonor carregava uma estôria que nunca foi contada.
 Mulher que existia em chuvas e trovoadas.
 Eleonor...
 Alucinada existência inquieta na mente da poeta.

Eleonor Bittencourt

não te vejo muito
 mas sei que gosto de você
 te vi uma ou duas vezes
 mas sei que me importo
 te vi de branco
 mas não sei porque você estava assim
 te vi de preto-e-branco
 talvez eu não tenha te visto como você deveria ser vista
 talvez eu não saiba como eu deveria saber

marilyn Monroe

Havia um país que tinha só cérebro de homem.
 Uma ex torturada tomou a presidência e me disse
 que iria cair de um palanque de dez mil metros.
 Raspei a cabeça de cabelos duros e torci pelo contrário.
 Hoje estou à mercê de um mercenário.

Dilma Rousseff

Penso, e não encontro um caminho que não seja equivocada.
 Me perco em minha própria consciência, me levando a loucura.
 Tentou escapar o menor vestígio de que minhas
 sequelas estejam curadas.
 Me apego a ilusão de estar a ilusão de estar à par
 do que minha alma realmente é,
 e mais importante, a ilusão de que conseguirei
 captar o verdadeiro sentido de todo esse desarrumado,
 que caracterizo inocentemente como meus pensamentos.

Anita Malfatti

Hoje acordei sem ser preta.
 Conseguí dois empregos e arranjei alguém
 que não tem nojo da minha buceta,
 Do meu suvaco cabaludo.
 Alguém que não pule a minha cerca.

[11:45, 26/10/2017] +55 61 xxxx-6282:
 Marina Porto
 Meu interior é desconhecido,
 navega em águas profundas e tortuosas.
 O que tenho por dentro, são apenas
 resquícios escassos,
 de um tempo em que minha mãe
 não era tão violenta e atormentada.
 Eu, Marina Porto,
 sou como o mar.
 Existem tempos em que brisa leve, passageira,...
 em outros (a maior parte do tempo) eu sou o caos,
 em sua mais perfeita etimologia.

[11:45, 26/10/2017] +55 61 xxxx-9241:
 Úrsula Pessoa

À noite vem à mente
 em meio ao escuro
 da luz destrelada
 vem à mente dos nascidos
 e vividos com suas costas
 aquelas retas e tesas
 voltadas para o alto
 vermelhas

Vem e se instaura
 no imaginário do céu
 o azul das ideias
 o branco das memórias
 chega e bate o pé
 o estrondo da bagunça
 do revolver dos braços
 que agrupam e separam
 desilusões

Adentra e se escapa
 se prepara e se apruma
 organiza tudo acima
 junta e comprime
 torna pequena e forte
 pronta a explodir
 escapar e esbravejar

Vem indignação.

Matheus Ely Pessoa

[11:37, 26/10/2017] +55 61 xxxx-5505:
 Pedro, Matheus, Bia ou qualquer nome genérico

Querida que você fizesse do meu corpo
 a sua morada
 Você chegou tão comportado
 Até pediu licença para entrar
 Falava baixo e me ajudava com a louça
 O tempo passou
 Você está mais a vontade
 Já colocou o pé na minha mesinha de centro e pisou
 no meu tapete com sapato
 Mas agora você está me ajudando a reformar a casa
 Quebrou todas as paredes que tinha

Isabela Lima

OFICINA DE POESIA
 ANGÉLICA FREITAS
 27 poemas com nome de pessoas
 Cecília Pavón

26 de outubro de 2017
 UnB, Brasília
 kza1.com

[11:40, 26/10/2017] +55 61 9291-1479:
 Agenor de Miranda

Essa mancha é indesejada
 é mau pensada

Poderia não ser nada
 Mas fizeram ela, e o que
 é que vão fazer?
 essa mancha não cala.
 ela marcha, ela não quer
 e não vai mais ser
 apagada
 calada
 limpada
 lâmpadada
 dada
 essa mancha vai sujar
 tudo
 essa mancha sou seu

Isaias Adriano Candido

O IMEDIATO E O TERCEIRO MUNDO

Os recursos necessários são resmas de folhas de ofício A4, uma impressora jet com cartuchos extras, wi-fi para agilizar o envio dos originais, tesoura, estilete ou lâmina.

GRUPO DE CRIAÇÃO POÉTICA PARA NEGRAS

com **LUBI PRATES**

9 e 10 de dezembro 14H30

R. Benedito Hipólito, 1, Centro @ FRONT

EDIÇÃO AO VIVO #02 OFICINA DE POESIA
GRUPO DE CRIAÇÃO POÉTICAS PARA NEGRAS
LUBI PRATES, FRONT, RIO DE JANEIRO, 2017

Lubi Prates deu uma oficina de criação poética para mulheres negras dentro da programação da Hangar . mídias & poesia. A edição foi feita a posteriori, pois o encontro aconteceu apenas em presença das mulheres negras, que trabalharam com a Lubi contextos históricos e políticos da ancestralidade e da presença de seus corpos. Não registramos a atividade. Participaram importantes artistas da cena emergente da poesia do Rio: Heleine Fernandes, Janaína Abílio e Débora Nascimento.

SOFTWARE LIVRE E ESTRATÉGIA CULTURAL

Nossos materiais são gerados por computadores. Usamos o Inkscape ou o Scribus para diagramar. Os arquivos pdf são impressos assim que ficam prontos, e os participantes se organizam para dobrar, cortar e intervir. O record é de 15 zines prontos em 8 minutos. Ao fim da atividade, enviamos por e-mail ou whatsapp os arquivos pdf para que os participantes possam imprimir mais material e vender o zine. Recupera-se junto à sociedade o investimento comprometido na oficina. Ninguém sai perdendo.

Não esperava pelo prazer raro
de perder o equilíbrio
de rolar o corpo
totalmente encantada
com as forças sombrias
e sagradas
no chão.

Helaine Fernandes

FORÇA
SOBREVIVÊNCIA
MEMÓRIA
IDENTIDADE



Sustentar o peso do próprio corpo
com os dois braços
era esse o exercício
que meu mestre de capoeira
me dava todas as semanas
sustentar-me
no ar
sem nenhuma ajuda.
Eu achava
perfeitamente possível
eu já fazia isso
o tempo todo
desse esforço
eu já sabia:
abrir a boca do leão
com habilidade
e graça
que não podiam vacilar.

Da força

OFICINA DE CRIAÇÃO
POÉTICA PARA NEGRAS
COM LUBI PRATES

9 e 10 de dezembro de 2017
FRONT, Rio de Janeiro
editorakza1.wordpress.com
nosotroeditorial.com

Sobrevivência
é resistir
em pedra escura
tanto bate
que lemanjá esconjura
revira os barcos
e as pedras rolam
água mole
mas, às vezes, não há
palavras suficientes
nesta língua
que é como se não fosse minha
pra falar de si
de nós
subsistir
Débora Nascimento

A

CONCEIÇÃO EVARISTO
LÍVIA NATÁLIA
ALZIRA RUFINO
MÍRIAM ALVES
ELISA LUCINDA
CAROLINA MARIA DE JESUS

não foi um cruzeiro

meu nome e
minha língua

meus documentos e
minha direção

meu turbante e
minhas rezas

minha memória de
comida e tambores

esqueci no navio
que me cruzou
o Atlântico.

Lubi Prates



PROMO
R\$85
LIVRO + OFICINA

MUGIDO: INICIAÇÃO EM POESIA DESGARRADA
com **MARÍLIA FLOÛR KOSBY** 15 de dezembro, 19h
@ **FRONT** rua Benedito Hipólito, 1, Centro, Rio

matar um touro
é coisa rara
comer um touro
pra desavisados

um churrasco de boi começa muito cedo, quando o
machinho ainda
é um terneiro inteiro
arrancam-lhes os ovos, alguns homens e guris e
os comem mal assados enquanto festejam a virilidade de
poucos

sem as bolas a peça míngua, o pênis
a carne de se comer fica igual a vaca

só que a vaca a gente deixa durar uns dez anos
porque pare
o boi vive de três a dois na pecuária de corte

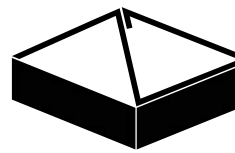
EDIÇÃO AO VIVO #03 OFICINA DE POESIA
MUGIDO: OFICINA DE POESIA DESGARRADA
MARÍLIA FLOÔR KOSBY, FRONT, RIO DE JANEIRO, 2017

A ação com Marília Floôr Kosby estava vinculada ao seu mais recente trabalho, 'Mugido', lançado pelo Coletivo Garupa. A oficina aconteceu no dia seguinte ao lançamento. Fizemos uma campanha no Instagram incentivando a compra casada do livro + oficina e uma leitora optou por esse tipo de compra, ela compareceu à oficina mas não quis registrar seu trabalho no zine. Trabalhou-se descolonização, violência, animalidade e escrita automática. O zine ainda não foi diagramado porque a oficina foi pesada e ficamos trabalhando os textos até mais tarde, não recolhemos os poemas na hora e tivemos atrasos para que todos enviassem suas produções. Não sabemos se essa vai contar nos anais da edição ao vivo. Não registramos a atividade (dessa vez por descuido). Participação do zine: Ju Travassos, Amanda Cinelli, Stephanie Brito, Thadeu C Santos e Marília Floôr Kosby.

OUVIR O MODELO

Queremos repetir o processo de editar ao vivo em mais lugares. Em um plano --- experimental, arriscado, automático --- que provoque a edição de poesia. Que possa ser repetido com alguma facilidade. Que custe pouco. Que tenha impacto. A poesia precisa mais da comunicação ativista. Este é um modelo de criação poética que não respeita as leis do editorial.

EDIÇÃO AO VIVO / PROPOSTA



KZA1